

# Açoriano Oriental

DIRETOR  
PAULO SIMÕES

0,90 €  
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

## ANACOM pede renovação dos cabos submarinos

ANACOM quer esforço articulado entre operadores para resolver problemas na Região **PÁGINA 7**

## Detida mãe suspeita de incentivar filha à prostituição

PJ deteve uma mulher suspeita de fomentar a prostituição de uma filha menor na Terceira **PÁGINA 32**

## Entrevista sai dos concursos para a Função Pública

**PÁGINA 14**

## Desporto U. Sportiva estreia-se esta tarde na EuroCup

**PÁGINA 22**

# Há mel contaminado à venda nos Açores

Casermel lamenta a qualidade do produto vendido às pessoas, referindo que há mel a ser embalado e comercializado contendo fitofármacos **PÁGINA 11**



## Francisco George diz que saúde só é igual para todos no nascimento

**PÁGINAS 2 E 3**

**DECATHLON**

**DOMYOS**  
BICICLETA ESTÁTICA ESSENCIAL +

RODA DE INÉRCIA 6 KG  
7 PROGRAMAS

**170€**

QUALIDADE A PREÇOS SEMPRE MAIS BAIXOS

**CASA OUTONO**

VISITE A NOSSA FEIRA ATÉ DIA 1 DE NOVEMBRO

**TUDO AOS PREÇOS MAIS BAIXOS**

O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

**Agriloja**

**OFERTA ROÇADORA\***

**489€**

Motoenxada **VITO**  
7CV / 207CC  
cód.: 0141097

\*OFERTA DE UMA ROÇADORA 33CC (cód.: 0141098) no valor de 109€, na compra da Motoenxada.

Promoção e preço válidos de 12 Outubro a 1 de Novembro de 2018 na Agriloja da Ribeira Grande. Limitado ao stock existente e não acumulável com outras campanhas em vigor. IVA à taxa legal em vigor. Mais informações em loja.

**O CHURRASCO RESTAURANTE**

Largo Vasco Bensaúde, 36  
9500-103 Ponta Delgada  
www.facebook.com/ochurrascopdl/  
www.ochurrasco.pt  
296 710 656

**Lulas Grelhadas**

Bon appetit! Bon appetit!

DISPONÍVEL TAMBÉM EM TAKE AWAY

# Há diferenças sociais “muito grandes” na saúde pública

O atual presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e antigo diretor-geral da Saúde, Francisco George, considera que os portugueses nascem todos nas mesmas condições, mas depois o acesso à saúde não é igualitário

RUI JORGE CABRAL  
rcabral@acorianooriental.pt

O atual presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, Francisco George, considera que existem “diferenças sociais muito grandes” na saúde pública, apesar de todos nascerem em condições de igualdade, embora depois e “ao longo do seu ciclo de vida, surjam disparidades, muitas delas inaceitáveis”.

Para Francisco George, “as crianças nascem em Portugal, todas elas, sejam filhas de ricos, sejam filhas de famílias pobres, em condições muito iguais”, sendo bastante reduzida atualmente em Portugal a mortalidade infantil, ao nível dos melhores países do mundo.

Contudo e à medida que as pessoas crescem, começam a ocorrer desigualdades no acesso à saúde e até mesmo ‘iniquidades’ - falta de justiça - no acesso à saúde, admite Francisco George. E como exemplo, “temos uma família que tem dinheiro para vacinar uma criança contra um determinado tipo de meningite, enquanto que outra família não tem”, pelo que situações como esta “têm de ser motivo de atenção para todos nós e temos de as combater”.

Francisco George foi ontem o orador convidado da conferência-almoço do Açoriano Oriental que decorreu no Terceira Mar Hotel, na cidade de Angra do Heroísmo.

A conferência de Francisco George, que se tornou conhecido dos portugueses por ter desempenhado durante mais de

uma década e até ao ano passado o cargo de diretor-geral da Saúde, foi realizada em associação com a Rádio Açores-TSF e teve como tema os “Desafios para a Saúde dos portugueses para os próximos cinco anos”.

Médico especialista em saúde pública, ligado à Organização Mundial da Saúde e condecorado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, Francisco George lamentou também o “fosso” que existe entre famílias de rendimentos altos e famílias de rendimentos baixos, estando mesmo demonstrado cientificamente e com estudos internacionalmente aceites que problemas de saúde como a doença de Alzheimer se mani-

festam, em média, bastante mais cedo nas famílias de baixos rendimentos, por comparação com as famílias de altos rendimentos.

“Isto tem de fazer pensar, sobretudo aos governantes”, alerta Francisco George, para quem a intervenção social dos governos com “pequenos subsídios”, dados às famílias logo na infância dos seus filhos e “de forma criteriosa”, podem contribuir decisivamente para “evitar este fosso” entre ricos e pobres no acesso à saúde.

Por isso, afirma o atual presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, os principais desafios para a saúde pública em Portugal neste momento são o combate à desigualdade



no acesso aos cuidados de saúde; mas também adaptar a saúde pública aos efeitos das alterações climáticas (ver caixa) e ter em conta a cada vez maior resistência das bactérias aos antibióticos, ao contrário do que acontecia até há 50 anos atrás,

## Alterações climáticas com efeitos na saúde

Existe um aumento da incidência dos câncros da pele, devido à menor capacidade da atmosfera em filtrar os raios solares, face à diminuição da camada de ozono. E há também o aparecimento de doenças tropicais em zonas antes de clima temperado onde estas não existiam, como é o caso da Madeira, transportadas por mosquitos, como o dengue. Tudo isso são consequências das alterações climáticas que também atingem Portugal e para as quais é preciso que o sistema de saúde oriente a sua resposta. Quem o diz é Francisco George, que ontem foi o orador convidado da conferência-almoço do Açoriano Oriental e da Rádio Açores/TSF, que decorreu em Angra do Heroísmo.

## Francisco George falou dos problemas da saúde pública na conferência do Açoriano Oriental e da Rádio Açores/TSF

com efeitos graves ao nível do ressurgimento de doenças como a tuberculose.

“Temos de ir à procura de novas formas de tratar as infeções e, provavelmente, regressar aos tempos antigos antes dos antibióticos, com tratamentos que podem agora ser reutilizados de uma forma mais afinada, isto para além de outros métodos, como a utilização de anticorpos em medicamentos inovadores, que estão a ser ensaiados, mas que ainda são extremamente caros e praticamente inacessíveis”, alerta Francisco George.

O cancro está também a aumentar em Portugal, por razões que incluem o aumento da esperança média de vida, uma vez que há cada vez mais portugueses com mais de 80 anos.

Contudo, este aumento das probabilidades de um cidadão português vir a desenvolver um cancro no seu tempo de vida não está a ser acompanhado pela acessibilidade aos tratamentos com medicamentos mais inovadores, mas também cada vez mais inacessíveis e



com grandes custos para os sistemas públicos de saúde.

Juntamente com o cancro, a insuficiência cardíaca é hoje outro “grande problema no país”, afirma o presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e antigo diretor-geral da Saúde, Francisco George.

A insuficiência cardíaca em Portugal tem uma das suas principais origens no consumo excessivo de sal - gerador de hipertensão e, mais tarde, de enfartes ou AVCs - pelo que esta também é uma situação que,

ao nível da saúde pública, muito contribui para a morte antes dos 70 anos.

“Em cada 100 portugueses que morreram no ano passado, houve 20 que não completaram 70 anos”, alerta Francisco George, para quem a redução desta mortalidade prematura deve acontecer através de um esforço de todos e de um investimento maior na prevenção e na luta contra o tabagismo ou o consumo excessivo de sal, açúcar e gorduras fabricadas.

Isto porque, “de comum ao cancro, à hipertensão, à diabetes e às doenças crónicas em geral, temos os comportamentos”, conclui Francisco George, apelando a que as pessoas tenham uma correta alimentação e pratiquem exercício físico.

A conferência do Açoriano Oriental e Rádio Açores/TSF realizada ontem na Terceira Mar Hotel, da Azores Airlines e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. ♦

## Negar os benefícios do leite é como “dizer que as vacinas fazem mal”

Para o antigo diretor-geral da Saúde e atual presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Francisco George, “o leite é o melhor alimento que há”.

Francisco George foi o convidado da conferência-almoço organizada pelo Açoriano Oriental e Rádio Açores/TSF, que ontem decorreu em Angra do Heroísmo e quando questionado sobre a mudança de percepção que as pessoas têm em

relação aos alimentos e nomeadamente quanto ao leite, cujo consumo hoje começa a ser substituído por bebidas alternativas, afirmou que o leite “é um alimento indispensável e acessível”.

Para Francisco George, “nenhuma criança pode dispensar o leite e mesmo os adultos, como fonte de cálcio”, considerando até que contrariar os benefícios do leite para saúde é o

mesmo “que dizer que as vacinas fazem mal”.

Grande defensor da importância de uma boa alimentação como fator decisivo para uma maior esperança média de vida, Francisco George recordou também o programa da Direção-Geral da Saúde que pretendia fomentar a criação de bebedouros de água potável nas escolas portuguesas.

A intenção é levar as crianças



Conferência do Açoriano Oriental/Açores-TSF decorreu em Angra

## IVG não é crime porque “só se é cidadão depois de nascer”

O atual presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e antigo diretor-geral da Saúde, Francisco George, considera que a prática hoje legal da Interrupção Voluntária da Gravidez está enquadrada na Constituição Portuguesa e não deve ser comparada à prática criminosa de por termo à vida de alguém “porque o embrião não tem personalidade em termos de cidadania e só se é cidadão depois de nascer”.

Francisco George falava em resposta a uma pergunta da audiência durante a conferência-almoço organizada pelo Açoriano Oriental e pela Rádio Açores/TSF, ontem em Angra do Heroísmo.

Enquanto diretor-geral da Saúde, Francisco George teve a responsabilidade de regulamentar a lei resultante do refe-

rendo de 2007 que legalizou em Portugal a Interrupção Voluntária da Gravidez até à décima semana de gestação.

Procurando contrariar as ideias feitas acerca deste tema fraturante na sociedade portuguesa, Francisco George recordou que conviou para a regulamentação da lei uma pessoa “profundamente cristã e católico praticante”, o médico Albino Aroso, falecido em 2013, que é considerado como o ‘pai’ do planeamento familiar em Portugal e “a quem eu penso que se deve tudo o que de bom têm hoje as mães e as crianças portuguesas”, afirmou.

E lembrou Francisco George que este médico entendia a necessidade desta lei, sobretudo para “evitar as mortes das mães” em abortos ilegais mal feitos. ♦ RJC



Francisco George considera leite alimento “indispensável”

a beberem mais água e menos refrigerantes, sempre que sentem sede no recreio após as normais brincadeiras, reduzindo desta forma o consumo excessivo de açúcar. Uma medida que, no entender de Francisco George, deve ser cada vez mais aplicada nas escolas.

Sobre os receios atuais na toma de vacinas, Francisco George afirmou ainda que as vacinas são “o maior inimigo” das próprias, ou seja, é o sucesso das vacinas no quase desaparecimento de algumas doenças, que leva a que muitas pessoas julguem que já não é preciso vacinar. ♦ RJC